

Artigos Originais

Pessoas com deficiência nas aulas de educação física: um olhar sobre as atitudes dos professores¹

Personas con discapacidad en clases de educación física: una mirada hacia las actitudes de los profesores

People with disabilities in the physical education classes: a look at the attitudes of teachers



Aniele Xavier Aguiar

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: anielexavier22@gmail.com



Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares

Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: quelcshwenck@hotmail.com



Paulo Eduardo Gomes de Barros

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: paulo.barros@unimontes.br.



Walter Luiz Moura

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: walter.moura@unimontes.br.



Wellington Danilo Soares

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: wdansoa@yahoo.com.br.

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar as atitudes dos professores em relação às pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Participaram da pesquisa 46 professores de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 26 e 54 anos, sendo utilizado um questionário de 12 questões. Os resultados

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

mostraram que a maioria dos professores respondeu de forma otimista quanto à habilidade de lidar com os alunos com deficiência. Além disso, a maioria concorda que a interação dos alunos é benéfica para todos. Conclui-se que os participantes acreditam que a interação dos alunos com deficiência seja benéfica para o desenvolvimento dos mesmos e dos demais. Além disso, os professores demonstraram interesse em buscar conhecimentos para trabalhar com a diversidade.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Pessoas com Deficiência; Educação.

Abstract: This research aimed to analyze the attitudes of teachers towards people with disabilities in Physical Education classes. Forty-six Physical Education teachers of both sexes, 26 - 54 years of age, participated in the study by responding to a 12-question questionnaire. The results show that most teachers responded with optimism about the ability to deal with students with disabilities. It is concluded that the participants believe that interaction with students with disabilities is beneficial for their development and that of others. In addition, teachers showed interest in seeking knowledge to work with diversity.

Keywords: Physical Education; Inclusion; Deficiency; Education.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo analizar las actitudes de los profesores hacia las personas con discapacidad en las clases de Educación Física. Participaron de la investigación 46 profesores de Educación Física, de ambos sexos, con edades entre 26 y 54 años, utilizando un cuestionario de 12 preguntas. Los resultados mostraron que la mayoría de los docentes respondieron con optimismo con respecto a su capacidad para tratar con estudiantes con discapacidades. Además, la mayoría está de acuerdo en que la interacción de los estudiantes trae beneficios para todos. Se concluye que los participantes creen que la interacción de los estudiantes con discapacidad es beneficiosa para su desarrollo y el de los demás. Además, los docentes

mostraron interés en buscar conocimientos para trabajar con la diversidad.

Palabras clave: Educación Física; Inclusión; Personas con Discapacidad; Educación.

Submetido em: 30 de novembro de 2022

Aceito em: 20 de fevereiro de 2023

1. Introdução

Devido à grande influência da área militar, a Educação Física surgiu com a finalidade de desenvolvimento de habilidades corporais e tendo foco biológico. Somente com o passar dos anos, houve a implementação da Educação Física como disciplina escolar, mas, ainda assim, os alunos com deficiência eram excluídos e não participavam das aulas (Nunes *et al.*, 2020).

O processo de inclusão teve início devido a movimentos políticos e populacionais ao se atentarem aos direitos humanos, instigando que houvesse a implementação de ações que buscassem medidas específicas para o contexto educacional, dessa forma, ações legais passaram a garantir que as escolas disponibilizassem recursos e condições para receber alunos com deficiência (Santos *et al.*, 2020).

A Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) assegura que a inclusão é um dever de todos como sociedade, família e estado. Nesse contexto, de acordo com Gatti e Munster (2021), é papel de todos, em conjunto, buscar e promover respeito à diversidade construindo a inclusão. Neste sentido, a lei é construída em um processo bilateral entre a sociedade e as pessoas com deficiência onde todos devem buscar a igualdade.

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) garantem os direitos dos estudantes com deficiência na escola regular, visto que a comunidade escolar deve buscar o desenvolvimento de uma sociedade igualitária, na qual o aluno com deficiência deve ter a oportunidade de desfrutar os seus direitos e deveres (Fernandes; Costa Filho; Iaochite, 2019).

Para Santos *et al.* (2020), o termo inclusão está ligado a ações que garantem a participação de todos, proporcionando respeito, e que cada aluno tenha acesso e participação dentro da instituição que está inserido, tendo em vista que a escola é o local onde há contato com pessoas diferentes do convívio familiar.

Os preceitos da inclusão defendem que as pessoas com deficiência possam adentrar em todos os contextos sociais. De acordo com Alves e Fiorini (2018), no contexto escolar, o aluno com deficiência deve estar presente e receber um ensino voltado para suas necessidades, pois o movimento da inclusão defende a valorização e a equidade.

Ainda segundo Alves e Fiorini (2018), todos os alunos devem encaixar-se e desenvolver papéis sendo apoiados e aceitos, pois a inclusão se relaciona com um sentimento de pertencimento, ter importância ou até mesmo valor dentro do grupo. Essa responsabilidade de inclusão deve ser assumida, não só pelo professor, mas também por toda comunidade escolar.

Em seus estudos, Nunes *et al.* (2020) apontam que a Educação Física escolar tem grande possibilidade de contribuir para a Educação Inclusiva, pois há elementos que facilitam a inclusão de alunos com deficiência, além de possibilitar maior participação e satisfação de todos.

Ainda na atualidade, mesmo com toda evolução, há muitos casos que os alunos com deficiência são dispensados das aulas de Educação Física. Geralmente, os professores se sentem inseguros, no entanto, as aulas devem ser direcionadas a todos os alunos, visto que é um direito e não uma opção (Greguol; Malagodi; Carraro, 2018).

Mesmo que a participação seja de suma importância, não é sinônimo de inclusão. Além disso, na inclusão escolar, é necessário que haja aprendizagem e, para que isso se concretize, deve haver um ensino direcionado a todos, onde o professor deve utilizar estratégias para que todos os alunos participem e se sintam parte nas aulas (Fiorini; Manzini, 2018).

Para favorecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência, as atitudes dos professores de Educação Física são fundamentais, podendo motivar de forma positiva, tendo influência de fatores, como, por exemplo, a preparação acadêmica e a experiência com essa população (Greguol; Malagodi; Carraro, 2018).

Dentro deste contexto, o presente estudo objetivou analisar as atitudes dos professores em relação às pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, visto que ainda hoje é comum que esses alunos sejam dispensados e excluídos das aulas.

2. Metodologia

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes sob o parecer nº 5.032.555/2021 e CAAE: 52141021.6.0000.5146. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, comparativa e transversal.

Foram selecionados aleatoriamente 46 professores de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 26 e 54 anos, todos docentes de Educação Física escolar em escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Montes Claros – MG. Foram incluídos aqueles professores que ministravam aulas de Educação Física para alunos com deficiência e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa. Sendo excluídos aqueles que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado foi o *Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire* (TIAQ) – Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão –, validado por Sideridis e Chandler (1997), com 12 questões contendo quatro níveis de respostas, em escala de *Likert*: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo totalmente e concordo parcialmente.

Para a coleta de dados, primeiramente foi solicitado à direção das escolas autorização para a realização da pesquisa, sendo oficializada através da assinatura do Termo de Concordância da Instituição (TCI). Em seguida, foi feito contato com os possíveis voluntários para explicação sobre a pesquisa, com espaço para sanar dúvidas. O questionário foi aplicado de forma presencial e *on-line* através do *Google Forms*.

Os dados foram tratados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 26.0 para *Windows*, no qual foi realizada uma análise descritiva dos dados com valores de média, desvio padrão, frequência real e absoluta. Também foi feita uma análise estatística inferencial, com o Teste de Qui-quadrado “no qual a variável nominal tem duas ou mais categorias, comparando as frequências observadas com as que se esperam obter no universo da pesquisa” (Pestana; Gageiro, 1998, p. XX); e o Teste t de *Student*, que nos permite testar hipóteses sobre médias de uma variável de nível quantitativo em um ou dois grupos, para comparação entre sexos.

O valor de significância adotado foi de 5% para definir as possíveis diferenças encontradas entre as variáveis pesquisadas.

3. Resultados e Discussão

Ao final, participaram do estudo 46 professores de Educação Física com idade entre 24 a 58 anos ($41,3 \pm 7,3$ anos), com predomínio do sexo feminino (69,6%).

Quadro 1 – Apresenta os resultados a partir da aplicação do questionário (n=46)

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente
Eu sinto que tenho conhecimentos para lidar com as necessidades educacionais de alunos com deficiência.	4 – 8,7%	8 – 17,4%	22 – 47,8%	12 – 26,1%
Eu sinto que crianças com deficiência vão se beneficiar da interação resultando da sua colocação em uma sala regular.	1 – 2,2%	4 – 8,7%	24 – 52,2%	17 – 37,0%
Eu sinto que as crianças sem deficiência vão se beneficiar da interação com alunos com deficiência em sala regular.	0 – 0%	2 – 4,3%	18 – 39,1%	26 – 56,5%
Eu sinto que as crianças com deficiência são socialmente aceitas por seus colegas sem deficiência.	1 – 2,2%	11 – 23,9%	24 – 52,2%	10 – 21,7%

Pessoas com deficiência nas aulas de educação física: um olhar sobre...

Aniele Xavier Aguiar . Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares . Paulo Eduardo Gomes de Barros .
Walter Luiz Moura . Wellington Danilo Soares

Eu sinto que sou capaz de amenizar os déficits de aprendizagem das crianças com deficiência.	3 - 6,5%	7 - 15,2%	29 - 63,0%	7 - 15,2%
Eu sinto que sou capaz de gerenciar o comportamento de crianças com deficiência.	5 - 10,9%	7 - 15,2%	28 - 60,9%	6 - 13,0%
Eu gosto de ter alunos com deficiência na minha aula.	0 - 0%	1 - 2,2%	24 - 52,2%	21 - 45,7%
Eu sinto que crianças com deficiência sofrem humilhações consideráveis de seus colegas sem deficiência em sala regular.	14 - 30,4%	12 - 26,1%	15 - 32,6%	5 - 10,9%
Eu sinto que os materiais educacionais estão disponíveis para que eu possa ensinar crianças com deficiência.	23 - 50,0%	9 - 19,6%	11 - 23,9%	3 - 6,5%
Eu sinto que os serviços de apoio tais como apoio para leitura, fonoaudiologia, reforço escolar, psicologia, diagnósticos e enfermagem estão prontamente disponíveis para mim.	27 - 58,7%	9 - 19,6%	8 - 17,4%	2 - 4,3%
Eu sinto que tenho recursos financeiros suficientes para adquirir os materiais para planejar minhas aulas e trabalhar com crianças com deficiência.	27 - 58,7%	10 - 21,7%	7 - 15,2%	2 - 4,3%
Pretendo frequentar cursos adicionais para ampliar meus conhecimentos sobre a educação de alunos com deficiência.	2 - 4,3%	2 - 4,3%	13 - 28,3%	29 - 63,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Esse estudo teve como objetivo analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação às pessoas com deficiência em suas aulas. Na categorização das respostas, foram consideradas positivas as respostas concordo totalmente e concordo parcialmente e negativas as respostas discordo totalmente e discordo parcialmente.

Os resultados apontaram que, na categoria de habilidades, a qual mostra a percepção do professor quanto à capacidade de lidar com os alunos com deficiência, a maioria dos professores respondeu de forma otimista, e concordaram de modo geral, que possuem conhecimento para lidar com os alunos com deficiência. Estes dados têm grande importância, pois, embora o processo de inclusão seja um desafio constante, é dever do professor quebrar as barreiras existentes (Santos; Fonseca; Soares, 2022). Resultados semelhantes aos nossos foram encontrados na pesquisa de Oliveira (2022) que objetivou compreender a importância da inclusão social dentro das escolas regulares como fator substancial à iniciação da inclusão social final, a metodologia do estudo ancora-se numa pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que os professores de Educação Física responderam positivamente quanto à inclusão, tendo atitudes assertivas com a consciência de que é benéfico para todos os alunos. Mas, os professores destacaram que o processo de inclusão é gradativo e a solidariedade deve partir de toda comunidade escolar.

Na categoria de aceitação, houve um maior número de respostas positivas dos professores, onde a maior parte dos participantes afirmam que os alunos com deficiência são bem aceitos pelos demais alunos, e a maioria concorda que a interação dos alunos é benéfica para todos. Nesse sentido, o estudo de Michelotti e Loreto (2021), realizado em duas escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar a convivência no dia a dia no ambiente escolar; a importância da inclusão na concepção dos alunos; o atendimento educacional especializado e o ensino de Ciências aos alunos com e sem deficiência visual, mostrou que a interação dos alunos é positiva, pois acarreta mudanças importantes na sociedade, que muitas vezes, é marcada por discriminação, preconceito e exclusão.

Os resultados mostram um número maior de insatisfação quanto a recursos e apoio recebido da escola, o que é muito necessário, visto que, muitas vezes, o professor precisa fazer adaptações em suas aulas para que todos possam participar (Santos

et al., 2019). Dessa forma, em seu estudo, Souza, Furlanetto e Carvalho (2019), com o objetivo de verificar o perfil da escola e da Educação Física através da gestão administrativa, coordenação pedagógica e a atuação efetiva do professor das escolas municipais da zona urbana da cidade de Porto Velho – RO, apontam as dificuldades dos professores de Educação Física por falta de estrutura, material adequado, profissionais para acompanhar os alunos com deficiência, visto que, em suas aulas os professores necessitam fazer adaptações com materiais alternativos por exemplo e muitas vezes não conseguem por falta de apoio e recursos o que impacta no resultado da aulas.

Muitas vezes, devido à falta de capacitação, a inclusão se torna um grande desafio para os professores; com isso, o aluno por se sentir excluído e acaba não participando das aulas de Educação Física. Portanto, cabe ao professor buscar conhecimento para ministrar uma aula onde caiba a participação de todos (Marques, 2019).

Conforme nosso estudo, a resposta dos professores foi otimista quanto à vontade de frequentar cursos para ampliar os conhecimentos sobre a educação de alunos com deficiência; a maioria dos participantes afirmou que pretendem ampliar os conhecimentos sobre a Educação Inclusiva. É muito importante que o professor esteja sempre em busca de atualizar os conhecimentos sobre a inclusão dos alunos em suas aulas, mas é imprescindível que ele seja preparado desde a graduação para trabalhar com alunos com deficiência, pois, muitas vezes, se sente inseguro por não adquirir ao longo do curso conhecimento sobre a prática da inclusão escolar (Mazieri; Andrion; Munster, 2022). Nesse sentido, em sua pesquisa, com objetivo de analisar o olhar do aluno incluso as dificuldades encontradas em participar das aulas de Educação Física, realizada com os alunos devidamente diagnosticados pertencentes a rede estadual de ensino de Rondônia - RO, Souza, Furlanetto e Barba (2022), destacam que para que as aulas sejam mais atrativas, é necessário que o professor de Educação Física seja bem preparado desde a graduação, ainda assim, enfatiza a importância do profes-

sor se manter sempre atualizado com novos conhecimentos, para que possa se preparar e atuar com segurança.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na comparação entre as categorias e sexos pesquisados. O estudo apresenta limitação inerente às pesquisas com desenho transversal, pela impossibilidade de estabelecer relação de causa e efeito.

Conclusão

Os resultados nos permitem concluir que, de modo geral, os professores de Educação Física gostam de ter em suas aulas alunos com deficiência, acreditam que a aceitação dos alunos é positiva e que a interação de todos (alunos com deficiência e sem deficiência) é benéfica para o desenvolvimento deles.

Foi possível constatar, ainda, a falta de apoio e recursos para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Ainda assim, os professores participantes se mostraram otimistas ao processo de inclusão, demonstrando interesse em buscar conhecimentos para trabalhar com este público.

Diante disso, é importante que sejam feitos mais estudos acerca do tema em diferentes municípios, em busca de analisar as atitudes dos professores em relação aos alunos com deficiência.

Referências

ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, Jan.-Jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: estudos em virtude dos 20 anos da Lei n. 9.394/1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

FERNANDES, M. M.; COSTA FILHO, R. A.; IAOCHITE, R. T. Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 219-232, abr.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bqmdgfRjdf3wDhWYqpM4Nmj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 2, p. 183-198, abr.-jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PdNFXTkjnKcsS3NBLpTctQL/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2023.

GATTI, M. L.; MUNSTER, M. A. V. Coensino e Educação Física escolar: intervenções voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836056/313165836056.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: Atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 1, p. 33-44, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HWcyz3zrkHLwYRMMCHT9j6D/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MARQUES, M. D. S. **A inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física**. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13784/1/21491900.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MAZIERI, E. T.; ANDRION, P. R.; MUNSTER, M. A. V. Papel do estágio curricular na formação inicial de licenciados(as) em Educação Física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 23, n. 1, p. 113-130, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/13338>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. Percepções dos alunos com e sem deficiência visual acerca da convivência na escola. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4396>. Acesso em: 23 set. 2024.

NUNES, F. S. F. *et al.* Estudos relacionados à formação continuada de professores de educação física para a inclusão escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 41108-41122, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12285>. Acesso em: 30 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. A. Educação física inclusiva dos alunos com deficiência: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 4, p. 151-161, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/51>. Acesso em: 17 ago. 2024.

PESTANA, M. P.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais** – A complementaridade do SPSS. 1. ed. Lisboa: Edições Silabo, 1998.

SANTOS, L. P. *et al.* Inclusão de alunos público com deficiência nas aulas de Educação Física na cidade de Catalão-GO. **Revista educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais**, São Cristóvão, v. 19. n. 3, p. 95-108, set-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/12217>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, M. O. *et al.* Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-21, abr.-jun. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000200113&script=sci_arttext. Acesso em: 13 ago. 2023.

SANTOS, N. B.; FONSECA, A. A.; SOARES, W. D. A inclusão de alunos com deficiência na educação física. **Revista eletrônica nacional de educação física**, Montes Claros, v. 13, n. 19, p. 110-119, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5221>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, D. O.; FURLANETTO, C. A.; BARBA, C. H. Educação física: olhar de alunos especiais de alunos de escolas de Porto Velho, RO. **Revista EDUCAmazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. 15, n. 1, p. 52-68, Jan.-Jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/10156>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, D. O.; FURLANETTO, C. A.; CARVALHO, A. F. Educação inclusiva: educação física em escolas públicas. **Revista Veredas Amazônicas**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 59-90, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/veredasamazonicas/article/view/4687>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas



Pessoas com deficiência nas aulas de educação física: um olhar sobre...
Aniele Xavier Aguiar . Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares . Paulo Eduardo Gomes de Barros .
Walter Luiz Moura . Wellington Danilo Soares

neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.